



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI
REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 6 – Nº 13 - Janeiro - Julho 2011

Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: EXPRESSÃO EM
CONTEXTOS PLURISSIGNIFICATIVOS**

Autor:

Arlei Peripolli¹
Marilu Palma de Oliveira²
Silvio Carlos dos Santos³
Soraia Napoleão Freitas⁴

¹ Mestre em Educação / UFSM – RS; Professor Formador no Curso de Aperfeiçoamento de Professores para Atendimento Educacional Especializado / UFSM – RS; Coordenador da Educação Inclusiva do Sistema Municipal de Ensino de Santa Maria – RS; E-mail: apperipolli@yahoo.com.br; cel.: (55) 9127-7293; Rua: Dona Luíza, nº 490 / Apto. 104 / Edifício Vega – Bairro Rosário – CEP: 91.010-160 – Santa Maria – RS.

² Mestra em Educação Especial / UFSM – RS; Professora Especialista em Educação Especial da Rede Estadual de Ensino do Acre – AC; e-mail: marilupalma@ig.com.br.

³ Professor Graduado em Letras e Psicologia / USC – SP; Professor Mestre em Letras / UNESP – SP; Doutorando em Educação / UFSM – RS; Professor Formador no Curso de Aperfeiçoamento de Professores para Atendimento Educacional Especializado / UFSM – RS; E-mail: ufsmprofs@yahoo.com.br; fone: (55) 3286-1495; Rua: Liberato Salzano V. Cunha, 130 / Apto. 301 – Bairro Camobi – CEP: 97.105-090 – Santa Maria – RS.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Educação Especial / UFSM, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação / UFSM – RS; soraianfreitas@yahoo.com.br; cel.: (55) 9906-0204.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: EXPRESSÃO EM CONTEXTOS PLURISSIGNIFICATIVOS

RESUMO: O artigo, resultado da investigação de mestrado, desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria – RS, objetivou analisar a criatividade no adolescente em conflito com a lei, como indicativo para altas habilidades/superdotação e a compreensão desta pelos professores, evidenciado-a nas práticas pedagógicas. Os sujeitos colaboradores foram cinco professores da Escola Estadual Paulo Freire, e dois adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas de internação. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, com interpretação de estudo de caso e abordagem qualitativa. Concluiu-se que a criatividade é uma faculdade ontologicamente inerente ao gênero humano, manifestando-se singularmente e, no caso dos adolescentes, objetos da pesquisa, é um indicativo de altas habilidades/superdotação.

Palavras-chave: Educação; criatividade; adolescente em conflito com a lei.

ABSTRACT: The article, a result of master research, was developed at Santa Maria Federal University – RS. The aim of it was to analyze creativity in adolescents in conflict with the law, as an indication for high skills/giftedness and understanding of it by teachers, as evidenced in its pedagogical practices. There were five teachers from Paulo Freire Public School cooperating and also two teenagers under socio-educational procedures. The survey was characterized as descriptive, with interpretation of case study and qualitative approach. It was concluded that creativity is a faculty ontologically inherent to mankind, manifesting itself singularly and in the case of adolescents, the objects of research is indicative of high ability/giftedness.

Key words: Education, creativity, adolescents in conflict with the law.

PROPONDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A sociedade atual exige um constante papel de autoaperfeiçoamento e de resolução de problemas por parte de todos os indivíduos, tornando-se necessário investir no desenvolvimento do potencial criativo humano. Desta forma, a temática criatividade tem sido refletida em distintas áreas do conhecimento, caracterizando a natureza dialética e interdisciplinar de sua concepção, que se estabelece como um valor contemporâneo, ajustado aos objetivos mais diversos.

Assim, infinitas reflexões acerca da palavra criatividade têm suscitado alguns significados para a mesma, levado à instigante curiosidade científica da sua gênese, que segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Ferreira é “[...] um substantivo feminino que traduz a qualidade de criador [...]” (1986, p. 400). Logo, o velho caminho das interrogações que move o mundo conduz o pesquisador ao termo *criador*, que tem sua procedência no vocábulo latino *creatore*, o qual apresenta algumas significações importantes: que cria ou criou; inventivo, fecundo, criativo.

Tais definições remetem à palavra criar, que, no latim, apresenta a forma *creare*. Essa expressão, beirando o poético, possibilita uma multiplicidade de sentidos, as quais são merecedoras de um olhar científico sobre as dezessete acepções que o termo traduz em nosso idioma. Veja-se, pela exemplaridade, aquelas que, de acordo com Ferreira, interessam, particularmente, às ideias a serem desenvolvidas. “[...] **1ª**. Dar existência a; tirar do nada. **2ª**. Dar origem a; gerar, formar. **3ª**. Dar princípio a; produzir, inventar, imaginar [...]” (1986, p. 400). Como capacidade criativa, desenvolve-se, em resposta aos novos paradigmas e situações que a sociedade hodierna vivencia, ou seja, o sentido de inventivo, criativo, talento criador, produção, imaginação, direcionando a capacidade que o ser humano tem de (re)elaborar uma nova forma de existir, comprometida com a originalidade do fenômeno. E o ser, que é criativo, torna-se capaz de gerar o inédito, o autor que produz a forma, institui, inventa, faz nascer o novo.

Destarte, o que parece afluir deste breve elenco de significações, é o fato de, em torno da palavra criatividade, constelar-se inúmeras situações, devido a sua complexidade e um bom número de referências às infinitas definições possíveis, sejam elas relativas ao ser criativo, ao ato da criação e/ou ao espaço facilitador da criatividade.

Deste modo, no anseio de conhecer o ainda incógnito e trazer à superfície o que, no momento, está oculto, trilha-se um caminho labiríntico e impreciso, onde, para avançar, às vezes, é necessário volver, (re)ver métodos e (re)construir o caminho, que se faz caminhando. Ação que se processa em consonância com os postulados de Freire, “[...] pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (2003, p. 29).

O problema, por sua vez, pode ser definido como um questionamento que intriga, ou como um desafio, ou mesmo, como relata Demo, “[...] algo a ser demonstrado ou uma incógnita que desejamos elucidar. Na prática, problema é aquilo que queremos mostrar, onde queremos chegar, a tarefa científica a ser realizada” (1994, p. 43). Tendo por base a arguição e o encadeamento de ideias apresentadas, se estabelece os seguintes problemas de pesquisa para este estudo: Como se apresenta a criatividade em adolescentes institucionalizados? Ela evidencia um possível caminho desenhante para altas habilidades/superdotação? Qual a compreensão e o aproveitamento da criatividade pelos professores nas práticas pedagógicas?

O objetivo geral, para auxiliar na investigação científica, foi analisar descritivamente a criatividade no adolescente institucionalizado, como indicativo para altas habilidades/superdotação e a sua compreensão pelos professores, evidenciado-a nas práticas pedagógicas.

As fontes de informações foram definidas em quase sua totalidade *a priori*, entre elas os sujeitos da pesquisa, porém, no decorrer da investigação, foi necessário obter outros subsídios que não se centravam somente na Escola, mas em documentos e na Instituição CASE como, por exemplo, estruturação do espaço físico, número de funcionários, entre outros. Houve também a necessidade de (re)ver/acrescentar o grupo gestor da escola como objeto da investigação, visto que não teve como desvinculá-lo do espaço de ensino e das práticas pedagógicas. Os elementos que serviram de fontes de informações foram o Regimento, o Plano Político Pedagógico da escola Estadual Paulo Freire, a Proposta de Experiência Pedagógica para Implementação do Ensino Médio junto à Fundação de Atendimento Sócio-Educativo-FASE/RS.

Assim sendo, a pesquisa se caracterizou como descritiva, com interpretação de estudo de caso, visto a heterogeneidade e a busca de coerência com o objeto em questão. Para melhor interpretação dos dados, utilizou-se a abordagem qualitativa e fundamentação na Análise da Narrativa visto que as histórias e os relatos são lugares comuns na vida diária dos adolescentes em conflito com a lei. Para a coleta e registro das informações foram utilizados instrumentos como: entrevista semi-estruturada, anotações em diário de bordo ou de campo, observações e gravações.

A mesma, após análise e aprovação pelo CEP⁵, teve como sujeitos da pesquisa cinco professores da Escola Estadual Paulo Freire, localizada no interior do CASE, de Caxias do Sul – RS, os quais – como anonimato e sigilo ético – receberam pseudônimos representados pelas cinco primeiras letras do alfabeto e dois adolescentes em conflito com a lei e que cumpriam medidas sócio-educativas de internação que, por sua vez, receberam como cognome as duas últimas.

Desta forma, acredita-se que o leitor tenha acesso a um universo de conhecimentos que o permite apropriar-se um pouco mais acerca da criatividade como indicativo das altas habilidades/superdotação em um grupo social vulnerável, (re)significando, assim, suas concepções sobre a temática.

1 – CRIATIVIDADE: UMA ARQUITETURA DA ANTIGUIDADE AOS TEMPOS HODIERNOS

Ao longo do tempo, o termo criatividade assumiu diversas significações. Partindo da premissa de ser a capacidade inventiva um atributo inerente e ineliminável ao ser humano,

⁵ CEP – Comitê de Ética em Pesquisa – Universidade Federal de Santa Maria – RS, com o C.A.A.E. de aprovação, registrado sob o número 0254.0.243.000.08.

entende-se por criatividade como a habilidade para, a partir do confronto e conjugação de conhecimentos adquiridos, (re) elaborar a própria realidade, objetiva e subjetiva, inextricavelmente.

Na Antiguidade, acreditava-se que os deuses conferiam poderes aos seres humanos, tornando-os criativos. Segundo o pensamento de Alencar (1986), criatividade – não sendo uma qualidade humana – encontrava-se associada a um dom divino, a uma graça lançada por Deus.

Criatividade, na Idade Média, esteve ligada aos conceitos de bruxaria ou sinal de desajustamento e insanidade. Com isso, muitos artistas e cientistas foram interpretados como loucos, como lunáticos na medida em que, pela busca de sua superação, tendiam, segundo Kneller, a “[...] forçar ao extremo a própria natureza [...]”, colocando-se numa nuance de limiar entre insanidade e realidade (1978, p. 34).

No entanto, o conceito também é visto como gênio intuitivo e este entendimento tem suas origens na concepção de sábio, surgida no final do Renascimento, para explicar a capacidade criativa de Da Vinci, Michelangelo entre tantos.

Durante o século XVIII, muitos pensadores associaram criatividade à genialidade. De acordo com Kneller (1978), a criatividade é como um processo natural, que cria as suas próprias normas imprevisíveis e que podem, decididamente, ser ensinadas de forma sistematizada. Além de gênio, essa teoria identifica a criação como uma forma saudável e altamente desenvolvida da intuição, tornando o criador uma pessoa rara e diferente.

Embora alusões à criatividade sejam descritas em períodos distintos da História, foi unicamente a partir da metade do século XX que ocorreram as primeiras sistematizações de estudos e concepções sobre ela. Miel (1993) assegura que a criatividade começou a atrair a atenção da comunidade científica e, inclusive, estudos mais apurados a partir da década de 50, que buscaram a formulação de alguns conceitos.

A partir das pesquisas de Torrance (1987), na década de 60, verifica-se uma ruptura na constatação de uma teoria psicológica, em que a ênfase passou a focar os resultados e não mais as causas. Desta forma, o ponto fulcral da discussão migrou do prisma teórico para o pragmático, dando-se destaque à significação do produto resultante dos processos de criação.

A partir do entendimento da criatividade não só pelos processos cognitivos, mas também pelos afetivos e sociais, ela passa a ser pesquisada em três campos fundamentais: o ser criativo, o ato da criação e o espaço facilitador da criatividade seja ele: a família, a escola, ou a sociedade. As características do ser criativo foram descritas por meio de biografias, comportamentos e produções criativas. Assim sendo, este ser passou a ser entendido como

dono não somente de determinadas características intelectuais, mas também afetivas, que poderiam ser (re)conhecidas e avaliadas. Martinez (2003), por exemplo, revela que a criatividade faz parte de um procedimento subjetivo que sugere um incluir e um fazer que dialoguem com as dimensões social, cultural e histórica dos sujeitos.

Por outro lado, o ato da criação revelou ser passível de estimulação por meio de estratégias específicas que poderiam gerar não só maior motivação e aprendizagem, no ambiente escolar, como também maior número de ideias inovadoras, no campo da realização pessoal e profissional. Do mesmo modo, características facilitadoras do ambiente podem ser entendidas no plano micro ou macro, podendo auxiliar na sua expressão e no seu desenvolvimento.

Com o advento da Modernidade, a criatividade passou a ser vista como resultado da produção humana. Pesquisadores intrigados com questões ainda não esclarecidas – a exemplo dos lampejos de inspiração existentes em alguns indivíduos privilegiados ou criativos ou das pesquisas sobre características individuais, traços de personalidade – passaram a valorizar respostas vindas das práticas científicas, no anseio de alcançar o procedimento criativo como resultado da inteligência superdotada ou criativa de alguns seres humanos.

Hoje, no entanto, criatividade é entendida como resultado da capacidade inteligível do ser humano, espalha-se, desta maneira, como característica deste. Algumas das teorias mais antigas são abandonadas, tendo em vista as novas descobertas. Dom, lampejo de ideias, loucura, bruxaria são termos superados conforme entende Alencar: “[...] todo ser humano apresenta certo grau de habilidades criativas e que estas habilidades podem ser desenvolvidas e aprimoradas através da prática e do treino” (1986, p. 12). Nesta direção, a criatividade deve ser entendida como fenômeno humano, mediado pela inteligência e influenciada pela aprendizagem.

Considerando, enfim, o impacto positivo e benéfico da criatividade para a auto-realização pessoal e profissional, torna-se essencial que ela seja valorizada pelos mais distintos profissionais, assim como pelas políticas públicas para que possa proporcionar uma maior qualidade de vida na sociedade.

2 – CRIATIVIDADE E SUA RELAÇÃO EQUIDISTANTE ENTRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

O século XXI se apresenta como o prenúncio de um tempo em que, cada vez mais, as sociedades globalizadas percebem que os talentos humanos são seus bens mais preciosos. Embora, o crescente reconhecimento de se criar condições favoráveis ao desenvolvimento do

potencial dos indivíduos, observa-se que pouco se conhece acerca das suas necessidades e características. Assim, a criatividade, como potencial humano, posiciona-se não como um fenômeno individual, mas como um processo sistêmico, um ponto equidistante entre as altas habilidades/superdotação e as inteligências múltiplas.

2.1 – Altas habilidades/superdotação na concepção de Joseph Renzulli

Analisando as concepções de altas habilidades/superdotação, constata-se que essas são múltiplas e plurissignificativas. Sendo assim, a precisão conceitual está vinculada à proeminência das características ou das condutas selecionadas e dos modos de avaliar válidos e exatos pelos quais foram produzidas. Esta ideia exige (re)conhecer que os adolescentes com altas habilidades/superdotação compõem um grupo heterogêneo, com distintas idiosincrasias, visto que a inteligência se constitui a partir de um suporte físico ou social, com o qual está intimamente ligada, como norte para o desenvolvimento de si mesma.

A Concepção dos Três Anéis, de Renzulli, evidencia a compreensão de que “[...] os comportamentos de superdotação são manifestações do desempenho humano que podem ser desenvolvidos em certas pessoas, em determinados momentos e sob determinadas circunstâncias” (1988, p. 20). Assim, o teórico (2000) estabeleceu um novo prisma para a compreensão e entendimento da superdotação, revelando a existência de três pilares fundamentais, por todos (re) conhecidos como os anéis, que têm como suporte basilar uma tessitura social: família, escola, amigos dentre outros. Os quais são descritos da seguinte forma:

1º - Habilidade acima da média – um dos pilares fundamentais que manifesta a potencialidade superior em todo e qualquer campo do desempenho humano e envolve duas dimensões: **a) habilidades gerais** – incidem na aptidão de processar/apreender informações, agregar experiências que resultam em respostas apropriadas e adequadas a novas situações e na capacidade de se engajar às experiências abstratas e, **b) habilidades específicas** – constituem-se na habilidade de adquirir conhecimento, prática e agilidade para atuar em uma ou mais atividades de determinadas áreas do saber e/ou fazer;

2º - Motivação ou envolvimento com a tarefa – refere-se a uma forma depurada e direcionada de motivação, uma força motriz canalizada para uma tarefa em particular ou uma área específica de atuação. Neste pilar, algumas palavras têm destaque especial para definir o envolvimento com a tarefa: perseverança, persistência, dedicação e autoconfiança; e

3º - Criatividade – envolve aspectos que geralmente aparecem juntos: fluência, flexibilidade, originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade,

sensibilidade e coragem para correr riscos. Conforme Alencar & Fleith (2001), na criatividade constata-se uma multiplicidade de concepção. No entanto, as teóricas, por meio da análise de várias definições, enfatizam que um ponto fundamental é comum a todas: a elaboração de um produto novo, que venha atender às necessidades de uma dada cultura.

Logo, entende-se que os três anéis não precisam estar presentes concomitantemente ou se manifestarem com a mesma magnitude, no decorrer da vida produtiva, contudo, é essencial que eles interajam entre si e em algum grau e, conseqüentemente, faz-se necessário um novo olhar que contemple potencialidades indispensáveis para o desenvolvimento integral do adolescente com altas habilidades/superdotação, pois ter aptidões é inerente ao indivíduo.

Deste modo, desenvolver altas habilidades/superdotação dependerá do contexto e das interações, ademais, Renzulli recomenda que não se deve compreender “[...] superdotação como um conceito absoluto – algo que existe em si mesmo ou de si mesmo, sem relação com qualquer outra coisa [...]” (1980, p. 4). Assim, o papel da criatividade nas altas habilidades/superdotação não deve ser negligenciado, pois se espera que o indivíduo se torne produtor de novos conhecimentos ao invés de mero consumidor de informações existentes.

2.2 – As Inteligências Múltiplas de Howard Gardner

O conceito de inteligência expressa a capacidade de raciocinar, compreender ideias, resolver problemas e aprender. Porém, tem sido objeto de estudo e vem sofrendo algumas (re)formulações. Em algumas culturas, a inteligência é vista como o pensar, o abstrair e o processamento de informações e, em outras, a importância reside em habilidades como o conhecimento. Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Ferreira, inteligência origina-se da palavra latina

[...] *intelligentia*. **1.** Faculdade de aprender, apreender ou compreender; percepção, apreensão, intelecto, intelectualidade. **2.** Qualidade ou capacidade de compreender e adaptar-se facilmente; capacidade, penetração, agudeza, perspicácia (...). **6.** Destreza mental; habilidade [...] (1986, p. 774).

E para Ramos-Ford & Gardner, esta é definida como “[...] um conjunto de capacidades, talentos, habilidades mentais aos quais decidimos chamar inteligências” (1991, p. 56), os autores colaboram para um novo significado das capacidades cognitivas do ser humano.

Gardner (2001) em sua Teoria das Inteligências Múltiplas afirma que cada indivíduo tem formas diferenciadas de inteligência e em graus variados, logo, o autor relaciona as altas

habilidades/superdotação à manifestação das várias inteligências do ser humano, dando ênfase à capacidade de resolver problemas e elaborar produtos. No entanto, este indivíduo pode ser promissor em uma delas e não apresentar um desempenho tão bom em outra.

Este autor (2001) apresenta as inteligências a partir de uma nova definição da natureza humana, na qual a descreve como possuidora de um conjunto básico de habilidades do ponto de vista cognitivo. Nesta perspectiva, não há duas pessoas com o mesmo perfil de inteligências, pois estas surgem da combinação da herança genética e de suas condições de vida, bem como da cultura e época na qual está inserida.

Consequentemente, a Teoria das Inteligências Múltiplas traz uma nova perspectiva sobre a relação existente entre a criatividade e as inteligências. Pode-se considerar, então, que a criatividade resulta não somente do nível de inteligência, mas do perfil desta em (inter)ação com o mundo real.

2.3 – O entrecruzamento das Altas Habilidades/Superdotação de Joseph Renzulli com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner

Muitas são as (co)relações possíveis entre as teorias dos Três Anéis de Joseph Renzulli e das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Para Plucker (2001) a afinidade existente entre ambas é intensa, pois influencia tanto o modo de identificar quanto às atitudes em relação às altas habilidades/superdotação. Renzulli (2000) considera a pessoa com tais habilidades aquela que apresenta mais inteligência em relação à média, enquanto que Gardner (1999) nomeia a mesma como extraordinária. Portanto, estas convergem para um conceito multidimensional, dinâmico e produtivo/criativo do potencial superior de inteligência. Os autores compreendem que não se pode mais entendê-la por um viés isolado, unidimensional, visto que não há uma concepção singular que defina esta temática tão complexa.

Ambas as teorias têm em comum a tessitura sócio-cultural atuando como sustentáculo à manifestação plena das altas habilidades/superdotação e das inteligências, visto que, além destas possuem um sistema próprio de símbolos representados de diferentes formas, também se entrelaçam, progressivamente, com várias outras funções e sistemas simbólicos, sendo assim influenciadas pela cultura em que estão arraigadas.

Uma outra relação possível está pautada sobre os processos de identificação. Ambos enfatizam a inexistência de um procedimento ideal de se mensurar a inteligência e da necessidade de buscar alternativas que possam mostrar o potencial do indivíduo com altas habilidades/superdotação no seu fazer cotidiano e na plenitude expressiva das suas inteligências, e não somente por meio de situações tradicionais de testagem.

Outro ponto equidistante está na organização dos fundamentos basilares de suas teorias, pois para ambos – quer seja os Anéis, na Teoria de Renzulli, como as Inteligências na, de Gardner – não precisam estar presentes simultaneamente, porque estas têm relativa autonomia; existem em graus e intensidades diferentes; porém, é fundamental e imprescindível que interajam entre si para que um nível de produtividade criativo – fruto do envolvimento tanto de aspectos cognitivos quanto afetivos – possa emergir a fim de solucionar dificuldades ou criar produtos que sejam valorados por uma determinada cultura.

Destarte, faz-se necessário um novo olhar que contemple aptidões e competências indispensáveis para o desenvolvimento dos adolescentes com altas habilidades/superdotação, pois se vive num mundo de conhecimento/saberes, onde as potencialidades humanas tornam-se possibilidades de aprendizado.

3 – CRIATIVIDADE COMO INDICATIVO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

Os tempos hodiernos se modificam a um ritmo assustador. O espaço de aprendizagem precisa acompanhar essa cadência, sob pena de se cristalizar. Um dos intentos deste é orientar os adolescentes em conflito com a lei à mudança, à (trans)formação de modo a fazer com que estes se sintam (co)partícipes e valorizados. A relação ensino/aprendizagem, procedimento ativo, focada no desabrochar das potencialidades adaptativas e criativas dos mesmos, é a mais apropriada a esta finalidade. Portanto, os professores necessitam acompanhar tais mudanças e abrirem-se à formação continuada.

A postura ética de atuação, as soluções criadas para os afazeres do dia a dia, os empreendimentos, as inovações que almejam concretizar estão sempre alicerçadas sobre as concepções de mundo. As mesmas são frutos de um processo histórico, uma herança cultural, onde estão inseridas as crenças e valores de cada adolescente: as idiossincrasias. Conseqüentemente, a sala de aula é um local influenciado pelos fenômenos culturais e sociais, constituindo-se, assim, em um ambiente de intensa troca relacional. É espaço de grandes provocações e descobertas para os atores educacionais, visto que o relacionamento humano, embora complexo, é ponto fundamental na realização comportamental, existencial e profissional destes.

Desta forma, as (intra/inter) relações vivenciadas pelos professores e adolescentes envolvem interesses/intenções, sendo estas o expoente máximo do processo

ensino/aprendizagem como fonte basilar no desenvolvimento do comportamento dialógico e de incorporação de valores. Segundo Gadotti,

[...] o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (1999, p. 2).

Assim, a relação ensino/aprendizagem se torna mais atraente, instigante quando o adolescente se percebe competente pelas atitudes e procedimentos de valoração e motivação no espaço de aprendizagem, pois o prazer pelo aprender não é um ato que desabrocha espontaneamente, porque, no ensino tradicional este é experienciado como obrigação. Para que isto não seja vivenciado, desta forma, o professor necessita despertar a responsabilidade, o espírito de equipe, a ética, o respeito, a cidadania, a curiosidade, a socialização, o raciocínio lógico e perceber as habilidades e o potencial criativo dos adolescentes em conflito com a lei, acompanhando o processo evolutivo da aquisição do conhecimento que acontece no desenvolver das ações.

Professor compromissado, empenhado e estimulado compreende que sua função é de facilitador do processo ensino/aprendizagem, porque, numa relação empática, procura estar aberto às novas experiências e compreensões dos sentimentos e dos problemas dos adolescentes, de modo a proporcionar intenso desempenho em suas habilidades e maiores chances de realização pessoal e profissional.

O conhecimento, portanto, é fruto da atividade e da experiência sócio-cultural do professor, onde Freire infere que

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos não cansam, não dormem. Não cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (2003, p. 96).

Este precisa, primeiramente, identificar as áreas de potencialidade, analisar como estas estão sendo utilizadas no contexto escolar e planejar sua prática pedagógica de forma a promover o crescimento global do adolescente em conflito com a lei, respeitando ritmos, possibilidades, interesses e necessidades. Vem corroborar com o autor acima citado a Professora B ao descrever a importância de identificar as habilidades e valorizá-las como uma possível indicação a superdotação:

REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Eu acredito que esta criatividade é um indicador para as altas habilidades/superdotação. Até porque nós temos exemplos claros. Meninos que saíram daqui da nossa instituição e, hoje, eles são os líderes de outras atividades, lá em outro CASE. Acredito sim, porque esses meninos estão desenvolvendo aqui dentro a questão da dança, da música, do grafite, da escrita. Tivemos alunos premiados com textos já em livros. Então, a gente está incentivando para que continue. Se esses alunos, ao saírem daqui, tiverem continuidade, tiverem alguém que ampare, que dêem suporte para esses meninos a ter continuidade nas coisas que eles estão tendo a chance de desenvolver. Porque eles chegaram aqui com essas habilidades, vindos do mundo da criminalidade, ou do mundo da exclusão. Se eles tiverem alguém que dê suporte para isso, como nós já temos exemplos de outros, eu acredito que sim.

Assim, o professor facilitador surpreende os adolescentes; ensina-os o exercício do pensamento; utiliza as histórias de vida, competências e habilidades dos mesmos; dá identidade e personalidade a cada turma. No exercício da criatividade o mesmo usa da arte de perguntar e ouvir para melhor conhecê-los. Jamais se comporta como o dono do saber, pois reflete que a inteligência tem que estar aberta para novas aquisições e (trans)formações dos conhecimentos.

Assinala que a manifestação das potencialidades e criatividade abarca a conduta sedutora para constituir um novo estilo, criando uma estratégia pessoal. Assim como constatado no relato da Professora D que valoriza a expressão criativa, pois a entende como uma possível condutora às altas habilidades/superdotação:

A escola vê essa criatividade do adolescente como um jeito dele desenvolver outras habilidades. A escola percebe esta criatividade como um indicativo das altas habilidades/superdotação, porque ele tem capacidade para muitas coisas. E através disso, aí sim, a gente vê que ele pode se desenvolver e vai desenvolver outras habilidades, criatividade e a partir do momento que a gente valorizar, incentivar e ele perceber que é criativo, que ele tem altas habilidades, capacidades, que ele é importante. De uma maneira ou de outra, ele vai conseguir acreditar nesta sua potencialidade, nesta sua criatividade.

Desta forma, este professor busca não apenas ser o melhor, mas procura fazer a diferença. Tem sensibilidade para perceber que a comunicação é um dos elementos mais difíceis e complexos que perpassam as (inter) ações humanas. Identifica que a fala, as expressões corporais, a maneira de olhar, o calar e o ouvir, o modo de se vestir também são configurações fundamentais de se comunicar.

O professor facilitador usa o afeto e a emoção como estímulo à motivação e aprendizagem; possui competência para trabalhar em grupo; colocar-se no lugar do outro; adequar-se à realidade do ambiente de aprendizagem; conduzir o espaço/tempo; fazer inovações e buscar novas metodologias de ensino. Entende, também, que a criatividade está no pedir e não no exigir, pois ao solicitar, há a permissão e o (re) conhecimento do adolescente em

conflito com a lei como colaborador e componente de uma equipe. A busca e valorização da criatividade é uma provocação. O mundo hodierno espera não o mais inteligente, mas aquele que faz acontecer de maneira diferente e criativa.

Para Wechsler (2002), este professor está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado e ter prazer pelo que faz. Deste modo, Fleith realça que “[...] um clima em sala de aula em que a experiência de aprendizagem seja prazerosa [...]” (2001, p. 57) se faz mister para que este possa romper com paradigmas tradicionais e adotar novas atitudes como: ouvir ideias distintas das suas; encorajar os adolescentes a realizarem seus próprios projetos; estimular o questionamento, dando-lhes tempo para pensar e para testarem hipóteses; criar um ambiente sem pressões, amigável e seguro; usar a crítica com cautela; e descobrir o potencial de cada um. Conforme Fleith & Alencar, é imperioso “[...] desenvolver nos alunos a habilidade de pensar em termos de possibilidade, de explorar conseqüências, de sugerir modificações e aperfeiçoamentos para as próprias ideias [...]” (2005, p. 5), não se deixando influenciar pelas limitações do contexto.

Também Cropley (2005) chama a atenção para comportamentos típicos do professor facilitador da criatividade, como sendo aquele que: encoraja a aquisição independente da aprendizagem; motiva a criação de ideias originais; estimula o pensamento flexível; cultiva o senso de humor; oferece oportunidades para trabalhar com uma diversidade de materiais e sob diferentes condições; ajuda a crescer com a frustração e o fracasso de tal maneira que seja encorajado a tentar o novo, o inusitado e promove a autoavaliação pelos adolescentes. Contudo, Freire sinaliza para a importante premissa:

[...] o professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (2003, p. 96).

Enfim, o (re) conhecimento da criatividade como indicativo das altas habilidades/superdotação se traduz em desafios. (Re)quer uma atitude (re)significativa da relação ensino/aprendizagem, visto que as características apresentadas tanto pelo adolescente em conflito com a lei criativo como pelo que apresenta potencial elevado, muitas vezes, (inter)relacionam-se e superam as expectativas previstas. Portanto, é importante que o professor tenha flexibilidade na conduta pedagógica e nas (intra/inter)relações, possibilitando a valorização de talentos e habilidades.

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pluralidade encontrada nos dias atuais, educar se tornou uma tarefa nada fácil, pois com a universalização do ensino, a escola confronta-se com múltipla diversidade de culturas, estilos, aprendizagens, modos de ver e estar, enquadramentos sociais, valores e estruturas familiares que suscitem aos professores e a esta própria um (re)significar-se, porque necessita garantir a equidade e os conhecimentos/saberes dos seus atores. De tal modo, é inegável que o desenvolvimento da criatividade traz benefícios positivos tanto para o adolescente em estudo, como para sua gama circundante de relações. Logo, possibilitar a expressão desta no espaço do CASE é fundamental para a (re)inserção do mesmo na sociedade.

A prática pedagógica da escola Paulo Freire está relacionada ao ato criador, à criticidade, à reflexão como capacidades inerentes a todos os seres humanos, e, acima de tudo, nos adolescentes que ali estão cumprindo medida sócio-educativa. Igualmente, é possível entendê-la como uma abertura permanente à inclusão, ao resgate da cidadania, à constante preocupação com o que se faz e com o que se sente, ou seja, como pensar, produzir e se realizar coletiva e criativamente.

Os professores entrevistados surpreendem os adolescentes, ensinando-os o exercício do pensamento por meio das histórias de vida dos mesmos, dando identidade e personalidade a cada turma. No exercício da criatividade, os mesmos usam da arte de perguntar e ouvir para melhor conhecê-los. Jamais se comportam como os donos do saber, pois refletem que a inteligência tem que estar aberta para novas aquisições e (trans)formações dos conhecimentos sedimentados.

Os professores da escola Paulo Freire assinalam que a manifestação das potencialidades abarca a conduta sedutora para constituir um novo estilo, criando uma estratégia pessoal, constatando que a criatividade, identificada nos adolescentes em conflito com a lei, é a mesma de todo e qualquer ser humano, portanto, pode, sim, ser um dos anéis da teoria de Renzulli que interagindo com os outros dois – a habilidade acima da média e a motivação ou envolvimento com a tarefa – passa a ser indicativo e condutor às altas habilidades/superdotação, destacando-se, ainda, que estes não precisam estar presentes simultaneamente, porque têm relativa autonomia, existem em graus e intensidades diferentes, contudo é fundamental e imprescindível que haja o entrecruzamento para que as mesmas se manifestem.

Enfim, o ponto equidistante entre as Altas Habilidades/Superdotação de Joseph Renzulli com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner traz uma nova perspectiva sobre a relação existente entre a criatividade e as inteligências. Pode-se considerar, então, que esta resulta não somente do nível de inteligência, mas do perfil desta em (inter) ação com o mundo real, concluindo-se que se faz necessário um novo olhar que contemple aptidões e competências indispensáveis para o desenvolvimento dos adolescentes com características de altas habilidades/superdotação, pois se vive num mundo de conhecimento/saberes, onde as potencialidades humanas tornam-se possibilidades de aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice m. L. Soriano. & Fleith, Denise de S. **Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.
- _____. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- CROPLEY, A. J. **Creativity - in education & learning – a guide for teachers and educators**. London: RoutledgeFalmer, 2005.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**, Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1994
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FLEITH, Denise de S. & ALENCAR, E. M. L. S. **Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 21, 85-91, 2005.
- _____. **Criatividade: novos conceitos e idéias, aplicabilidade à educação**. Cadernos de Educação Especial, Santa Maria, n. 17, p. 55 - 61, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- GARDNER. Howard. **La inteligencia reformulada**. Barcelona: Editora Paidós. 2001.
- _____. **Arte, mente e cérebro**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- KNELLER, George Frederick. **Arte e ciência da criatividade**. 14. ed. São Paulo: Ibrasa, 1978.
- MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. **Criatividade, personalidade e educação**. Campinas: Editora Papirus, 2003.
- MIEL, Alice. (coord.). **Criatividade no ensino**. 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1993.
- PLUCKER, J. **Intelligence theories on gifted education**. Roper Review, Bloomfield Hills, MI, v. 22, n. 3, p. 124-125, 2001.

RAMOS-FORD, V. & GARDNER, H. Giftedness from a Multiple Intelligence perspective. In: COLANGELO, N. & DAVIS, G. A. **Handbook of gifted education**. Boston: Allyn e Bacon, 1991.

RENZULLI, J. S. **Enriching the Curriculum for All Students**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 2000.

_____. **Technical report of research studies related to the enrichment triad/revolving door model**. 3. ed. Storrs, CT: University of Connecticut, Teaching the Talented Program, 1988.

_____. **Will the gifted child movement be alive and well in 1990?** Gifted Child Quarterly, v. 24, p. 3-9, 1980.

TORRANCE, E. P. Teaching for creativity. Em S. G. Isaksen (Org.), **Frontiers of creativity research: Beyond the basics** (p. 189-215). Buffalo, NY: Bearly, 1987.

WECHSLER, S. M. **Criatividade: descobrindo e encorajando. Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas**. Campinas: Livro Pleno, 2002.